

## **Encontros e (re)encontros com a Etnomatemática: Curiosidade Epistemológica Transformada em Práxis**

**Elisama de Jesus Gonzaga Santos**  
Salvador, Bahia, Brasil  
elisama220682@gmail.com  
Mestra em Educação  
SEC-BA

### **Um encontro (etno)matemático**

A vida docente nunca foi fácil, todas as demandas formativas em seus ombros e, mesmo quando pensa em relaxar, se vê atravessado pela educação e encontra as pessoas que de algum modo necessitam de sua mediação. Qual docente nunca se assustou com o grito: PROFESSOR/A em um momento aleatório? Ou sofreu uma interrupção do seu descanso encontrando algum estudante?

Enquanto licencianda em pedagogia, ao pesquisar sobre a construção do conceito de número por crianças, encontrei um exemplar na biblioteca do livro Etnomatemática do professor Ubiratan D'Ambrosio, li por duas vezes mas continuava sem compreender como seria possível traduzir aquele diálogo para a sala de aula, assim deu início a uma crescente curiosidade epistemológica sobre a Etnomatemática.

Não consigo imaginar o susto que dei na Professora Mestra Maria Conceição quando descobri que ela estava retornando de uma formação em Etnomatemática onde esteve como formadora: você é a personificação da minha busca por entender de modo prático as discussões do livro de D'Ambrosio! Não acredito que vim sentada ao seu lado sem dialogar! Quase acabei com a audição dela.

Antecipei que a vida docente não era fácil, mas estava me referindo a essa paciente professora que no momento que deveria descansar a mente, corpo e voz, depois de uma formação, encontra uma recém-formada em pedagogia e gentilmente muda seus planos de descanso e faz uma aula particular apresentando o uso do Jogo Mancala para o ensino de



Matemática de modo interdisciplinar com um projeto sobre o continente africano e suas contribuições para a humanidade.

Eu, uma mulher preta do subúrbio ferroviário de Salvador que finalmente tinha realizado o sonho de cursar o ensino superior na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e estava recém-professora aguardando a convocação do concurso público. Ela, mulher preta nascida em Conceição do Almeida (município da Bahia) que foi enviada ainda criança para trabalhar e estudar em São Paulo como uma possibilidade de mudança/ascensão social. Um encontro (quase uma topada na sorte...kkkk...) entre duas pessoas em momentos formativos, atravessadas de modo diferente pela Etnomatemática e que, a partir desse momento, passam a construir uma relação de estudos e escritas, mas também de afeto e amizade.

### **Um reencontro com a Etnomatemática**

Engraçado como a vida é repleta de surpresas, em sua maioria boas. Foi assim, depois desse grato encontro no avião, após começar a compreender a Etnomatemática para além do disposto no livro, por meio das vivências com participações em eventos como o VEm Brasil, que não parei mais de me “esbarrar” com essas discussões.

Durante a pesquisa empírica, que realizei enquanto mestrande em Educação, a Etnomatemática apareceu como uma das tendências educativas para o ensino de Matemática mais citada pelas pedagogas em formação, apesar do estudo não ter tido a intencionalidade de suscitar essa discussão, inclusive com afirmações da intencionalidade de algumas licenciandas em buscar incluir isso em seus planejamentos de ensino da matemática nos anos iniciais do fundamental I.

E agora, recentemente, mais um encontro com a Etnomatemática, ao assumir o cargo de Coordenadora Pedagógica no Estado da Bahia, em uma escola de Ensino Médio, obtive acesso aos itinerários formativos e demais documentos, nos quais para meu



contentamento a Etnomatemática está disposta como uma das possibilidades para o ensino e aprendizagem da Matemática.

Depois da honra que foi dialogar com o professor D'Ambrosio em palestras, cursos, por meio dos chats, antes de seu falecimento, poder de algum modo dar continuidade a suas discussões sobre uma matemática crítica que respeite o conhecimento dos vários povos existentes, dentre eles o meu pertencimento enquanto mulher preta, portanto a manutenção dos saberes africanos que ao longo dos anos foi permeando e auxiliando na construção da cultura soteropolitana e nacional, tomo assim essa deliciosa topada e me debruço novamente em leituras para aprofundar o diálogo com a equipe docente sobre os planejamentos de ensino sobre Etnomatemática.

Percebem que, ainda de modo aparentemente despretensioso, meu percurso formativo está permeado por essas discussões? Parece que fui escolhida, que esses constantes atravessamentos no meu cotidiano vieram para que eu pudesse tomar consciência da importância do legado do professor D'Ambrosio, de modo a me tornar mais uma disseminadora deste saber, pensando em estratégias que auxiliem docentes, como eu, a incluirem, unirem, (re)conectarem os saberes com a Matemática de modo interdisciplinar. Então, que tal etnomatematizarmos o Brasil e o mundo? Garanto que se for para tomar esbarrões ou topadas, desconheço uma forma tão assertiva quanto as que vivenciei.



## **Encontros e (re)encontros com a Etnomatemática: curiosidade epistemológica transformada em práxis**

## **Encounters and (re)encounters with Ethnomathematics: epistemological curiosity transformed into praxis**

## **Encuentros y (re)encuentros con la etnomatemática: la curiosidad epistemológica transformada en praxis**

### **Resumo**

Essa crônica tem como objetivo relatar de modo informal como a Etnomatemática tem ganhado um espaço crescente no cenário educacional brasileiro por meio de uma narrativa de meus encontros com esse construto teórico em momentos formativos diversos, trazendo consigo a intencionalidade de ampliar as discussões sobre a passagem da teoria para a prática em sala de aula, bem como o caráter interdisciplinar presente em propostas que têm a Etnomatemática como elemento basilar, para isso menciono a importância da práxis docente, deixando ainda reflexões/indagações ao longo da crônica.

**Palavras-chave:** Etnomatemática. Interdisciplinar. Planejamento. Curiosidade Epistemológica.

### **Abstract**

This chronicle aims to report informally how Ethnomathematics has gained increasing space in the Brazilian educational scenario through a narrative of my encounters with this theoretical construct in different formative moments, bringing with it the intention of expanding discussions on the transition from theory to practice in the classroom, as well as the interdisciplinary character present in proposals that have Ethnomathematics as a fundamental element. For this, I mention the importance of teaching praxis, also leaving reflections/questions throughout the chronicle.

**Keywords:** Ethnomathematics. Interdisciplinary. Planning. Epistemological Curiosity.

### **Resumen**

Esta crónica tiene como objetivo relatar de manera informal cómo la Etnomatemática ha ganado un espacio creciente en el escenario educativo brasileño a través de una narrativa de mis encuentros con este constructo teórico en diferentes momentos formativos, trayendo consigo la intención de ampliar las discusiones sobre la transición de la teoría a la práctica en el aula, así como el carácter interdisciplinario presente en propuestas que tienen a la Etnomatemática como elemento básico, para ello menciono la importancia de la praxis docente, dejando también reflexiones/preguntas a lo largo de la crónica.

**Palabras clave:** Etnomatemáticas. Interdisciplinario. Planificación. Curiosidad epistemológica.



**Recebido** 18 março 2025.  
**Aceito** 08 setembro 2025.



*e-Alm. EMT-BR, Salvador-BA, Brasil, v. 2025, n. 2, e002025, 2025.*  
DOI: <https://doi.org/10.64193/eAlmEMT-BR.2025-e002025>